



Castigo

Ouvi uma mãe dizendo ao seu filho, uma criança: se você não se comportar te mando para um aeroporto. Viajar de avião é um castigo e dos bons. As crianças não suportam mais dormir em bancos duros, em cima de malas, mochilas e, muitas vezes, sem a proteção de um cobertor para amenizar o frio. Os senhores, as senhoras e os idosos, todos os passageiros, já a muito tempo, perderam sua paciência com o descaso das companhias aéreas e das autoridades públicas do setor. Os passageiros começaram a “soltar os cachorros” nos *check-in* e os atendentes começaram a “pagar o pato”. São cotidianas as confusões nos embarques na maioria dos aeroportos brasileiros. Congonhas é o campeão, uma vez que concentra o maior número de vôos, conexões e escalas do país.

O “quebra tudo” esta muito próximo. A paciência está no limite. Entretanto, não basta culpar o governo pelo caos que se instalou, existe muita ganância no ar. Aviões voando sem as condições ideais, vejam o caso do *Airbus* que se chocou e explodiu recentemente em Congonhas, voava com um dos reversos desativado. Passagens sendo vendidas acima da capacidade das aeronaves (*overbooking*), atrasos, cancelamentos, isso tudo formam um conjunto de eventos capaz de estragar as férias de qualquer um.

Além das dificuldades logísticas, voar no Brasil, ou seria Brazil, se tornou extremamente perigoso. Como antigamente, é preciso ter coragem para voar, e isso é um retrocesso uma vez que já fomos exemplo no setor. Os índices de acidentes aéreos cresceram muito nos últimos anos. As demandas também cresceram numa proporção de 10% ao ano. Os aeroportos lotaram e o governo não viu. Se viu não tomou providências para melhorar a infraestrutura e por isso é um dos principais responsáveis pelo caos aéreo que se instalou no país. Os controladores de vôos, que até então passavam despercebidos na vida dos passageiros, iniciaram uma rebelião branca e não foram debelados em função de serem detentores de um conhecimento muito específico. E o governo, em função de seu despreparo, foi vítima da “chantagem do conhecimento”. Erro clássico de administração, ou seja, se tornar refém daquele que detém o conhecimento, o que caracteriza a falta de investimentos em capacitação. A situação é complicada e, como já sugeri o ensaísta da Veja, moratória aérea, já. Menino se comporte senão te mando para um aeroporto.

Sérgio Peixoto Mendes é Filósofo e Escritor e autor do livro *Gestão do Conhecimento Individual*, Visual Books, 2005. <http://www.visualbooks.com.br/product.htm?itemId=209>

Contato: tell@philoterapia.com.br